

DP. ex 44

CONFLUÊNCIA

REVISTA

DO

INSTITUTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

EDITORIAL

Per multiplum ad unum



SEPARATA

Nº 12

EDITORIAL

Dr. Antônio Gomes da Costa

Mestres e estudiosos da Língua Portuguesa, vindos de diversas partes do mundo – uns da Europa, outros da África, outros do Extremo Oriente – juntaram-se aos mestres e estudiosos brasileiros para discutir e avaliar o estado do Idioma, refletir sobre os seus contatos com outras línguas, sobre os reflexos das mudanças políticas na evolução e permanência do Idioma e sobre os desafios inerentes ao ensino e à difusão geográfica. Vieram a convite do Liceu Literário Português, para enriquecer mais uma de suas iniciativas, e vieram, acima de tudo, movidos pelo interesse intelectual e pelo carinho que dedicam, todos, há muitos anos, aos estudos, à pesquisa e ao conhecimento da linguagem, nas diversas vertentes e nos seus múltiplos aspectos.

Foram dias de colheita – e também de sementeira. De colheita, porque aprendemos muito com as lições e as experiências aqui reveladas, porque confirmamos, ouvindo os depoimentos que cada um trouxe, que nos diversos continentes continua a realizar-se um trabalho admirável por parte de muitos no sentido da Língua não perder domínios, nem prestígio e de continuar a ser o instrumento de fraternidade e de convívio para aqueles povos cujas raízes são comuns e cujas linhas de convergência gostaríamos que nunca fossem, no futuro, quebradas ou rompidas.

As variantes e as particularidades morfossintáticas do Português de Angola ou de Moçambique; a claridade literária de Cabo Verde; o cerco francófono da Guiné-Bissau; a sobrevivência dos crioulos indo-portugueses a lembrar-nos os "patterns" lusíadas deixados em Goa, Damão e Diu; o "papiá-cristão" do "Portuguese Settlement" em Malaca; o esforço fantástico que está a ser feito em Macau para a preservação das raízes portuguesas – na Língua, na memória, na arquitetura – quando no final do século a administração do território for transferida para a República Popular da China – tudo isto, e muito mais, foi objeto de análise e de debate ao correr deste Simpósio. Uns vieram de além-mar com os traços vivos de sua fidelidade às matrizes do Idioma; outros trouxeram-nos da África de Mia Couto e de Luandino Vieira a magia e o surpreendente da frase; estes falaram-nos das pesquisas e da plasticidade da linguagem de Euclides ou do Guimarães Rosa; aqueles de suas investigações em torno da musicalidade das

palavras ou rituais etnolinguísticos de Moçambique; e ainda aqueles outros trouxeram-nos o encantamento do Ocidente, alertaram-nos para o desvio do epicentro da História no próximo milênio, para o "doce falar" daquelas famílias portuguesas que através de gerações sucessivas souberam manter, na foz do Rio das Pérolas e perto das muralhas chinesas, uma presença portuguesa que, quase juramos, não irá extinguir-se, nem escapar pela Porta do Cerco, porque, longe de estarmos no "fim da História", como alguns pensaram, olhando a ruptura dos regimes políticos e o fim da bipolarização mundial, estamos no início de um novo tempo onde serão importantes os valores de uma cultura por cujo ecumenismo e universalidade havemos de lutar, com as nossas forças, com o nosso trabalho, com o nosso sonho.

Congratulamo-nos com os participantes deste Simpósio e agradecemos a todos o terem vindo, trazendo-nos os seus ensinamentos e honrando-nos com sua participação.

Nada mais justo do que termine esta intervenção com palavras de reconhecimento – este é o dia certo de o fazer. Reconhecimento, que começa, obviamente, pelos que vieram de mais longe, de outros países e de outros Estados. Sabemos o que representou de sacrifício e de esforço para os que vieram de fora, mas estamos também certos que o fizeram com gosto: primeiro, porque vinham ao Brasil, e esse anúncio, desde a carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei D. Manuel, dando conta da boa nova da chegada da frota cabralina a Porto Seguro, sempre suscita interesse e encantamento por esta terra boa e acolhedora; depois porque outros vieram em missão de serviço, cruzados de uma causa e sacerdotes de uma religião, que é a Língua Portuguesa.

O nosso reconhecimento vai também para as instituições e Universidades, que, solidárias com os nossos propósitos, contribuíram para o êxito deste projeto.

Os nossos agradecimento para todos os participantes do Brasil – de S. Paulo e da Paraíba, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro – que com sua competência e participação muito nos ajudaram.

Também uma palavra de muita gratidão ao Presidente e à Diretoria do Liceu Literário Português pelo zelo, empenho e entusiasmo com que conduzem esta Casa e pelos programas de trabalho que vêm sendo cumpridos. Administradores sem remuneração, esquecem o seu próprio negócio, a sua família, as suas horas de lazer, para se dedicarem a esta causa de servir Portugal e o Brasil. Na pessoa do Presidente Edison Chini, queremos testemunhar a todos o reconhecimento da nossa comunidade.

Finalmente, minhas Senhoras e meus Senhores, permitam-me que realce, no encerramento deste Simpósio, a cansa, o merecimento, a doação, o entusiasmo e o carinho de um grupo de Homens que um dia tive a sorte de conhecer e a coragem de pedir para que colaborassem conosco na criação do Instituto de

Língua Portuguesa do Liceu Literário Português. Vieram e com a sua presença esta Casa ganhou foro e primícias universitárias. Cursos foram organizados; passou a editar-se semestralmente a revista *Confluência*, em 1992 realizou-se o 1º Simpósio Internacional sobre a Língua Literária; sucederam-se debates e mesas-redondas sobre a reforma ortográfica, a gramática, os aspectos da sintaxe, a morfologia e o aprimoramento da linguagem; e agora entregaram-se à organização deste novo Simpósio. Como aumentou a nossa dívida! Já tínhamos antes – pois dobramos o seu tamanho, pela aplicação e pelos cuidados, pela entrega e pela amizade. Ao Prof. Sílvio Elia; ao Prof. Evanildo Bechara; ao Prof. Maximiano de Carvalho e Silva; ao Prof. Gladstone Chaves de Mello; ao Prof. Antônio Basílio Rodrigues, com os agradecimentos do Liceu Literário Português, que interpreto nesta hora em nome do Dr. Edison Chini, Presidente da Diretoria, quero acrescentar a minha maior admiração e toda a minha estima.

Com os votos de feliz regresso e de felicidades para todos, com os nossos agradecimentos e com um "até breve", declaro encerrado, em nome da Diretoria do Liceu Literário Português, o Simpósio Internacional da Língua Portuguesa em África e no Oriente.

No encerramento do Simpósio Internacional da Língua Portuguesa em África e no Oriente, em 28/4/95
